

# AS DIFERENTES INTERFACES DA AVENTURA NA NATUREZA: REFLEXÕES SOBRE A SOCIABILIDADE NA VIDA CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup>

*Alcyane Marinho*

O lazer está sendo entendido como um interessante ponto de partida para aguçar a compreensão das mais variadas relações que se estabelecem entre os seres humanos, desde que não seja considerado de forma isolada, mas em profunda conexão com outras esferas da vida humana. O surgimento de novas tecnologias, criadoras de novas possibilidades no lazer, conduzem-nos a um repensar sobre os significados de proximidade, distância, individualidade, sociabilidade, mobilidade, errância, realidade, ficção, meio ambiente e aventura. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é investigar a idéia de aventura inserida nas atividades realizadas na natureza, refletindo por que este é um termo tão utilizado na contemporaneidade. Esta pesquisa refere-se a uma investigação na área de estudos do lazer, a qual privilegia o enfoque da "razão sensível", enfatizando uma sinergia entre a razão e o sensível, no sentido de potencializar o afeto e o emocional a se tornarem ferramentas metodológicas servindo à reflexão epistemológica e auxiliando na compreensão dos múltiplos fenômenos sociais. Portanto, este estudo constitui-se em uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem trabalha com um universo de motivos, aspirações, valores, crenças e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo dos processos, relações e fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. As fundamentações conceituais sobre a temática abordada foram buscadas, principalmente, junto à Sociologia, Educação Física e Antropologia, áreas estas as quais, conjuntamente, contribuem e sustentam as discussões estabelecidas. Este estudo foi desenvolvido concomitantemente por meio de duas pesquisas complementares: bibliográfica e de campo. Por meio da pesquisa de campo, baseada em dois instrumentos (entrevista semi-estruturada e observação participante) foram investigados: os motivos que fazem as pessoas se deslocarem para ir ao encontro das atividades de aventura na natureza; bem como, seus gostos, comportamentos, valores, etc; as formas de envolvimento dos praticantes com tais práticas e como se dá a interação entre os grupos de praticantes; como se estabelecem as relações das atividades de aventura na natureza com o cotidiano urbano, no trabalho, na família, etc. Todas estas investigações estão atreladas ao interesse principal: como os praticantes percebem a aventura e a natureza. O fio condutor deste trabalho é o levantamento de elementos que, possivelmente, estão presentes nas atividades investigadas para que sejam consideradas aventura pelos praticantes. Procuo estabelecer um diálogo entre a concepção de aventura, construída a partir das atividades na natureza, com a concepção de aventura presente no cotidiano urbano dos sujeitos envolvidos, tomando em consideração seus relatos e suas

<sup>1</sup> Tese de doutorado defendida e aprovada, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Profa. Dra. Heloisa Turini Brunhs.

interpretações Há dois pressupostos: o primeiro é o de que as pessoas podem se engajar em tais práticas com o intuito de viverem novas experimentações e emoções, as quais podem ter relações significativas em sua vida como um todo. O segundo é o de que, nas atividades de aventura na natureza, as pessoas parecem desejar correr riscos, imaginários e lúdicos, distintos dos riscos enfrentados na vida cotidiana, a qual, muitas vezes, mostra-se vazia de sentidos e de emoções enriquecedoras. A aventura estaria ligada a uma idéia de busca pelo desconhecido, desejo de exploração, retorno ao nomadismo e a uma possibilidade de ficção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aventura. Natureza. Lazer. Sociabilidade. Nomadismo. Ficção.